



PROVA 2
LÍNGUA
PORTUGUESA E
LITERATURAS EM
LÍNGUA
PORTUGUESA

QUESTÕES DISCURSIVAS

N.º DE ORDEM:

N.º DE INSCRIÇÃO:

NOME: _____

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 6 questões discursivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Preencha os campos N.º DE ORDEM, N.º DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
3. Responda as questões de forma legível e sem rasuras, utilizando caneta esferográfica azul ou preta. Será permitido o uso moderado de corretivo líquido.
4. Limite-se a responder as questões no espaço estabelecido para esse fim. Textos escritos fora do limite das linhas não serão considerados na correção.
5. Ao término da prova, levante o braço, aguarde atendimento e entregue este caderno ao fiscal.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

QUESTÃO 1

Dos que furtam com unhas reais

Quando Alexandre Magno conquistava o mundo, repreendeu um corsário, que houve às mãos, por andar infestando os mares da Índia com dez navios. Ele respondeu-lhe discreto: "Eu, quando muito, dou alcance e saco a um ou dois navios, se os acho desgarrados por esses mares, e Vossa Alteza, com um exército de quarenta mil homens, vai levando a ferro e fogo toda redondeza da terra, que não é sua. Eu furto o que me é necessário, Vossa Alteza o que lhe é supérfluo. Diga-me agora: qual de nós é o maior pirata e qual merece melhor essa repreensão?" Quis dizer nisso que também há reis ladrões, e que há ladrões que furtam o que lhes é necessário; e há ladrões que furtam também o supérfluo. Estes são ladrões por natureza e aqueles o são por desgraça. Deus nos livre de ladrões por natureza, porque nunca têm emenda; os que furtam por desgraça mais sofríveis são, porque não são contínuos. Se há reis ladrões é questão muito arriscada. Quando empolgam são como as águias reais, que só em coisas vivas e grandes fazem presa.

Excerto da obra *Arte de Furtar*. Texto anônimo do século XVII [1652].

a) Qual a tese defendida pelo texto?

b) O autor sustenta sua tese com base em elementos que, no texto, estão em oposição (antíteses). Aponte esses elementos.

c) Na opinião do autor, quem é, afinal, o pior ladrão? Por quê?

d) Compare os fragmentos e, em seguida, responda ao que se pede:

"Quando empolgam são como as águias reais, que só em coisas vivas e grandes fazem presa."

"...o ladravaz de vistas curtas, sem olhos para o futuro. Citava-te até o velho, e hoje atualíssimo dito popular: ladrão é (só) quem rouba um pão..." (Fragmento do **texto 1** da prova objetiva)

É possível considerar águias reais como uma metáfora de ladravaz ou ladrão? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 2

Como a arte de furtar é muito nobre

(...) A nobreza das ciências colhe-se de três princípios: o primeiro é o objeto, ou matéria, em que se ocupa; segundo, as regras e preceitos de que consta; terceiro, os mestres e sujeitos que a professam. Pelo primeiro princípio, é a teologia mais nobre que todas, porque tem a Deus por objeto. Pelo segundo princípio, é a filosofia, porque suas regras e preceitos são delicadíssimos e admiráveis. Pelo terceiro, é a música, porque a professam anjos, no céu, e, na terra, príncipes. E, por todos estes três princípios, é a arte de furtar muito nobre, porque o seu objeto e matéria em que se emprega é tudo o que tem nome de precioso. As suas regras e preceitos são sutilíssimos e infalíveis; e os sujeitos e mestres que a professam, ainda mal, que as mais das vezes são os que se prezam de mais nobres, para que não digamos que são senhorias, altezas e majestades.

Excerto da obra *Arte de Furtar*. Texto anônimo do século XVII [1652].

a) Qual a tese defendida pelo autor para justificar que a "arte de furtar" é nobre?

b) Uma das características do Barroco é a inversão dos termos da oração. Retire dois exemplos do fragmento acima, colocando-os em sua ordem direta (sujeito, verbo, complemento(s)).

c) A que elementos lexicais se refere o pronome oblíquo "os" em: "...ainda mal, que as mais das vezes são **os** que se prezam..."?

d) Identifique o valor da expressão em negrito no fragmento "...e os sujeitos e mestres que a professam, ainda mal, que **as mais das vezes** são os que se prezam de mais nobres..." e a substitua por **uma** expressão de valor semântico semelhante.

QUESTÃO 3

Leia o fragmento da canção abaixo.

Epígrafe para a arte de furtar (Jorge de Sena/José Afonso)

Roubam-me Deus
Outros o Diabo
Quem cantarei

Roubam-me a pátria
E a humanidade
Outros ma roubam
Quem cantarei

Sempre há quem roube
Quem eu deseje
E de mim mesmo
Todos me roubam (...)

Roubam-me a voz
Quando me calo
Ou o silêncio
Mesmo se falo

Aqui d'el rei
Aqui d'el rei

- a) Os versos da primeira estrofe foram empregados em sua ordem indireta. Coloque esses versos em ordem direta (sujeito, verbo e complemento).

- b) Embora o termo "furtar" seja empregado, geralmente, com referência a algo concreto, os compositores não se referem a esse tipo de furto. Identifique e explique, na **terceira** estrofe, a que tipo de furto eles se referem.

- c) Identifique o verbo transitivo que tem os seus **dois** complementos recuperáveis sob a forma pronominal átona. Transcreva o verso em que ele ocorre e aponte quais são esses complementos.

QUESTÃO 4

O corrupião, pássaro brasileiro e personagem (cujo nome é Queromeu) criado por Luis Fernando Veríssimo, é um assumido criminoso do colarinho branco. Leia a tira abaixo e, em seguida, responda às perguntas:



***Dogma:** verdade indiscutível.

a) Que motivações teria Luis Fernando Veríssimo para escolher o pássaro **corrupião** para a sua personagem?

b) As personagens manifestam duas opiniões contraditórias a respeito do que se entende por lucro. Aponte essas duas opiniões.

c) Qual o elemento lingüístico que, empregado na fala das cobras, motiva a resposta do corrupião? Explique.

QUESTÃO 6

Leia o fragmento a seguir e responda ao que se pede.

"Mas era primavera. Até o leão lambeu a testa glabra da leoa. Os dois animais louros. A mulher desviou os olhos da jaula, onde só o cheiro quente lembrava a carnificina que ela viera buscar no Jardim Zoológico. Depois o leão passeou enjubado e tranqüilo, e a leoa lentamente reconstituiu sobre as patas estendidas a cabeça de uma esfinge. 'Mas isso é amor, é amor de novo', revoltou-se a mulher tentando encontrar-se com o próprio ódio, mas era primavera e os dois leões se tinham amado. Com os punhos nos bolsos do casaco, olhou em torno de si, rodeada pelas jaulas, enjaulada pelas jaulas fechadas. Continuou a andar. Os olhos estavam tão concentrados na procura que sua vista às vezes escurecia num sono, então ela se refazia como na frescura de uma cova.

Mas a girafa era uma virgem de tranças recém-cortadas. Com a tola inocência do que é grande, leve e sem culpa. A mulher do casaco marrom desviou os olhos, doente, doente. Sem conseguir — diante da aérea girafa pousada, diante daquele silencioso pássaro sem asas — sem conseguir encontrar dentro de si o ponto pior de sua doença, o ponto de ódio, ela que fora ao Jardim Zoológico para adoecer."

LISPECTOR, Clarice. O búfalo. In: *Laços de família*.

a) Qual é a história narrada no fragmento?

b) Em relação à história, o que diferencia o texto de Clarice Lispector das narrativas tradicionais?

c) O que vem a ser o estilo intimista, típico da ficção de Clarice Lispector?
